



BIBLIOTECA LAS CASAS – Fundación Index
<http://www.index-f.com/lascasas/lascasas.php>

Cómo citar este documento

Viero, Viviani; Beck, Carmem Lúcia Colomé; Freitas, Paula Hübner; Coelho, Alexa Pupiara Flores; Gomes, Taís Falcão; Fernandes, Marcelo Nunes da Silva. Utilização do grupo focal em pesquisa qualitativa: potencialidades e desafios. Biblioteca Lascasas, 2015; 11(3). Disponible en <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0857.php>

UTILIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL EM PESQUISA QUALITATIVA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS ¹

Viero, Viviani²; Beck, Carmem Lúcia Colomé³; Freitas, Paula Hübner⁴; Coelho, Alexa Pupiara Flores⁵; Gomes, Taís Falcão⁶; Fernandes, Marcelo Nunes da Silva.⁷

Categoria do artigo: Relato de Experiência

Autora correspondente: Viviani Viero. E-mail: viviviero@hotmail.com

¹ Relato de Experiência. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre pelo PPGENf da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestranda pelo PPGENf da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestranda pelo PPGENf da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

⁷ Enfermeiro. Mestre pelo PPGENf da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

UTILIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL EM PESQUISA QUALITATIVA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

UTILIZATION OF FOCAL GROUP IN QUALITATIVE RESEARCH: POTENTIALITIES AND CHALLENGES

UTILIZACIÓN DEL GRUPO FOCAL EN PESQUISA CUALITATIVA: POTENCIALIDADES Y DESAFÍOS

RESUMO

Introdução: este estudo descreve a utilização do grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa, destacando as potencialidades e desafios do método. Metodologia: estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado no período de março a maio do ano de 2013, por meio de quatro sessões de grupo focal. O cenário de coleta de dados foi um Hospital Universitário e os participantes totalizaram 20 trabalhadores de enfermagem. Resultados: foi descrita a realização dos grupos, a forma de análise dos dados provenientes destes, as potencialidades e desafios enfrentados neste percurso e, por fim, a avaliação por parte dos participantes da pesquisa. Conclusão: o grupo focal oportunizou reflexões sobre o cotidiano de trabalho e consistiu num momento prazeroso, tanto para a pesquisadora quanto para os participantes. Mostrou-se uma técnica rica, que valorizou as experiências dos trabalhadores, ao dar-lhes voz e permitir a interação grupal, o diálogo e a troca de vivências.

Descritores: Enfermagem; Metodologia; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Introduction: this study describes the utilization of a focal group as a technique of data collection in qualitative research, which highlights the potentialities and challenges of the method. Methodology: qualitative, descriptive-exploratory study, performed since March to May 2013, throughout four sessions of the focal group. The place where the data collection was carried out was a Teaching Hospital with 20 nursing workers. Results: it was described the achievement of the groups, the data analysis performance, the potentialities and challenges faced in this period and, finally, the evaluation by the participants of research. Conclusion: the focal group provided the opportunity to ponder about the daily work and constituted a pleasurable moment, as much for the researcher as for the participants. It was shown that it is a racy technique, which valued the experiences of workers, when giving them the voice and allowing the group interaction, the dialogue and exchange of experiences.

Descriptors: Nursing; Methodology; Qualitative Research.

RESUMEN

Introducción: este estudio describe la utilización del grupo focal como técnica de recolecta de datos en pesquisa cualitativa, destacando las potencialidades y desafíos de método. Metodología: estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo, realizado en el periodo de marzo a mayo de 2013, por medio de cuatro sesiones de grupo focal. El senario de recolecta de datos fue un Hospital Universitario y los participantes de los grupos, la forma de análisis de los datos provenientes de estos, las potencialidades y desafíos enfrentados en esta ruta y, por fin, el evaluación por parte de los participantes de la pesquisa. Conclusión: el grupo focal

proporcionó la oportunidad de refletar sobre el cotidiano de trabajo y constituyó en momento placentero, tanto para la pesquisidora quanto para los participantes. Se mostró una técnica buenísima, que valorizó las experiencias de os trabajadores, cuando los dio voz y permitió integración grupal, diálogo y troca de vivencias.

Descritores: Enfermería; Metodología; Pesquisa Cualitativa.

INTRODUÇÃO

A técnica de Grupo Focal (GF) é uma estratégia utilizada para coletar dados diretamente das falas de um grupo, o qual expõe suas experiências e percepções em torno de um tema de interesse coletivo. O grupo pode ser preexistente ou se organizar especificamente para o objetivo da investigação, podendo ser necessário mais de um grupo para chegar a resultados consistentes¹.

Seu formato estimula o debate entre os participantes, permitindo que os assuntos abordados sejam mais problematizados que em uma entrevista individual². A coleta de dados através dessa ferramenta tem a vantagem de se fundamentar na tendência humana de compor opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos, emitindo julgamentos sobre determinados assuntos nos quais talvez não tenham pensado antes³.

Assim, esta técnica “é apropriada nas pesquisas qualitativas, que objetivam explorar um foco, ou seja, um ponto em especial”^{4:780}. Nesse sentido, cada encontro deve ter um objetivo específico, isto é, focar uma perspectiva acerca da temática pesquisada, sendo utilizadas técnicas de estímulo apropriadas e questões norteadoras para os debates.

Considerando tais pressupostos, a referida ferramenta foi utilizada no desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada “Prazer e sofrimento dos trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica”⁵. Esta almejou, por meio da utilização do GF, compreender as vivências de prazer e de sofrimento dos trabalhadores de enfermagem atuantes em oncologia pediátrica; conhecer a dinâmica de trabalho na qual estão inseridos estes trabalhadores e identificar as estratégias defensivas utilizadas por eles de forma coletiva e/ou individual frente ao sofrimento no trabalho. Desse modo, o objetivo do presente artigo é descrever a utilização do GF como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa, destacando as potencialidades e desafios do método.

METODOLOGIA

Constitui-se um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário de coleta de dados foi um Hospital Universitário do interior do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, envolvendo dois setores em oncologia pediátrica: uma unidade de internação e outra de atendimento ambulatorial. Os participantes da pesquisa totalizaram 20 trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) que atenderam ao critério de inclusão de ser trabalhador do quadro efetivo da instituição, com atuação em oncologia pediátrica. Foram excluídos da pesquisa os que estavam afastados do trabalho por quaisquer motivos, no período da coleta de dados.

O convite dos participantes da pesquisa foi organizado de dois modos: com a fixação de um cartaz no mural de cada setor, o qual apresentava informações sobre a pesquisa, data, hora e local das sessões de GF e por meio do convite individual para cada trabalhador, de modo presencial, no seu setor de trabalho, explicando os objetivos do estudo. A coleta ocorreu no período de março a maio do ano de 2013, sendo realizadas quatro sessões de GF

com duração de duas horas cada, em salas da instituição universitária, tendo em vista o que é preconizado por autores que utilizam essa técnica^{6,7}.

Os dados foram registrados por gravação em áudio e anotações foram feitas em um diário de campo; sendo o grupo guiado por um moderador, com ajuda de observadores⁶, capacitados previamente em reunião. As falas dos trabalhadores provenientes do GF foram analisadas por meio da análise de conteúdo⁸, com a construção de categorias temáticas representativas do fenômeno analisado e fazendo-se aproximações com o referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho⁹.

O estudo atendeu à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)¹⁰, em vigência na época de coleta dos dados, com aprovação em Comitê de Ética local, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 11366112.5.0000.5346. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No intuito de preservar o caráter confidencial da pesquisa, os participantes foram identificados por meio da letra T, referindo-se a palavra trabalhador e por números arábicos conforme a ordem de manifestação no GF, compondo os códigos T1, T2, T3, T4 e assim por diante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando o GF com os trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica

As quatro sessões de GF foram organizadas considerando as seguintes etapas: preparação, apresentação, desenvolvimento, encerramento do grupo e socialização com degustação⁷.

A preparação foi composta pela apresentação dos participantes, breve introdução do tema, explanação dos objetivos da pesquisa, explicação sobre o uso do gravador, da técnica de GF e das questões éticas, com destaque ao sigilo compartilhado, ou seja, o compromisso ético firmado por todos os participantes. Neste momento também ocorreu o preenchimento de um questionário sócio demográfico pelos próprios participantes e o emprego de técnicas comumente utilizadas em oficinas didáticas⁴.

O desenvolvimento foi orientado por questões norteadoras previamente definidas no guia de temas, tais como: Falem sobre seu trabalho. Como é trabalhar em oncologia pediátrica? Como chegaram até este local de trabalho? Quais foram suas primeiras impressões ao chegar? Como vocês se sentem neste trabalho? O que faz vocês se sentirem bem no trabalho com a criança com câncer? O que faz vocês não se sentirem bem ao atender essas crianças? O que vocês fazem para aliviar isso? Também foram introduzidas perguntas como: Por quê? Como assim? Fale um pouco mais sobre isso; a fim de sondar em profundidade a temática.

No encerramento ocorreu a síntese do trabalho do grupo e optou-se em trazer cartazes com os tópicos discutidos no início da próxima sessão para a validação dos dados. Na fase final ocorreu o momento de socialização com degustação de lanche (disponibilizado pela pesquisadora). Ao término desta foi realizada uma avaliação do encontro pela equipe de pesquisadores, destacando se algum participante falou muito ou pouco; se algum se emocionou ou demonstrou não querer participar; como os pesquisadores se sentiram e suas percepções gerais, a fim de adequar-se para as próximas sessões de GF.

A primeira sessão de GF contou com a participação de nove trabalhadores. Nesta optou-se por uma técnica de estímulo denominada “Minha vida pelas figuras”, dinâmica que favorece o autoconhecimento, promovendo a integração do grupo e introduzindo a discussão. Foi solicitado aos participantes que escolhessem uma figura, dentre aproximadamente 50 figuras e que a relacionassem com o trabalho que desenvolvem na oncologia pediátrica. Após

isso, os participantes foram convidados a mostrar a figura escolhida e a explicar o porquê da sua escolha. Alguns escolheram duas figuras para falar, tentando representar os aspectos positivos e negativos do trabalho. A partir dessa técnica de estímulo, procedeu-se a discussão que foi conduzida por questões norteadoras.

A segunda sessão contou com a participação de nove trabalhadores, sendo que desses, cinco já haviam participado da sessão anterior. Foi empregada outra dinâmica denominada “Os segredos da caixa”: uma pequena caixa contendo frases passou de mão em mão ao som de uma música e quando a música parava, o participante que estava com a caixa, retirava uma frase e completava conforme suas ideias e sentimentos. Dentro da caixa foram colocadas frases como “Quando eu penso no meu trabalho a primeira coisa que me vem na mente é...” e “Eu trabalho porque...”, no intuito de introduzir a temática e outras frases como “Se eu acertasse hoje na loteria eu...” e “O maior mico que paguei na minha vida foi...”, para descontrair o grupo.

A terceira sessão de GF contou com a participação de cinco trabalhadores, os quais já haviam participado das sessões anteriores. Inicialmente, esse número de participantes gerou apreensão, pois a maioria dos estudos que utilizam a técnica referencia que é ideal ter entre seis a 15 ou, de oito a 10 participantes. Porém, alguns autores consideram grupos menores, denominados de minigrupos focais, constituídos por cinco a sete participantes, o que depende dos objetivos de cada estudo^{11,12}.

Quando se deseja gerar um maior número de ideias, recomenda-se um grupo maior; entretanto, quando se deseja maximizar a expressão de cada participante, recomendam-se grupos menores¹³. Desse modo, apesar do número de participantes ser menor em relação às sessões de GF anteriores, ela se mostrou muito produtiva e possibilitou aprofundamento da temática.

Neste encontro, foi proposta, ao final da discussão, a dinâmica “Mantenha cheio o seu balão”, com a apresentação de um vídeo motivacional intitulado “Mantendo sempre cheio o seu balão”¹⁴. Após foram distribuídos aos participantes balões coloridos (com palavras de motivação em seu interior), sendo solicitado que pensassem em metas e objetivos para a vida pessoal e profissional ao encherem os balões. Em seguida foi colocada uma música e orientou-se aos participantes que ficassem em pé e jogassem seus balões, sem deixá-los cair no chão. Após alguns minutos, a música foi interrompida, pediu-se que cada participante estourasse seu balão e lesse a palavra encontrada.

Devido ao número reduzido de participantes dessa sessão e ao não comparecimento dos trabalhadores de um dos cenários de pesquisa pensou-se na realização de mais uma sessão de GF direcionada somente para este setor, no intuito de efetivamente validar e saturar os dados encontrados.

Assim, deu-se seguimento à quarta sessão de GF que foi realizada em sala anexa à própria unidade de internação, no turno da manhã, após a passagem de plantão e contou com a participação de sete trabalhadores, sendo que nenhum deles havia participado das sessões anteriores.

Como todos os participantes eram novos, seguiu-se a sequência da primeira sessão de GF. Optou-se por realizar a técnica de estímulo denominada “Minha vida pelas figuras” e, ao final da discussão, a dinâmica denominada “Mantenha cheio o seu balão”. Também foram apresentados os cartazes produzidos a partir das três sessões anteriores, ressaltando-se pontos em comum com o grupo atual e trazendo questionamentos pertinentes, os quais foram validados pelos participantes. Ao término de cada uma das quatro sessões foi entregue uma mensagem de agradecimento pela participação.

Analisando os dados provenientes do GF

Em relação à análise dos dados do GF, optou-se pela análise de conteúdo, a qual “diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos”^{8:303}.

Foi empregada a análise temática, uma das modalidades da análise de conteúdo, a qual “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado”^{8:316}. Esta se desdobra em três etapas distintas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na pré-análise, o primeiro passo após a escuta atenta e a transcrição das falas literais das sessões de GF foi organizar o material impresso e iniciar a leitura flutuante, isto é, ler e reler todo o material buscando impregnar-se de seu conteúdo. Após inúmeras leituras flutuantes, começou-se a destacar e fazer anotações no material impresso a partir das reflexões geradas pela leitura, dando-se sequência a constituição do corpus, formulação e reformulação de hipóteses e objetivos⁸.

Para tanto, iniciou-se a montagem de um quadro sinóptico no programa Microsoft Word 2012, buscando distinguir as falas dos participantes de acordo com os objetivos da pesquisa, trazendo a fala literal, o extrato da fala, as reflexões obtidas a partir destas, o codinome e o setor dos participantes, a sessão de GF e autores que poderiam embasar a posterior discussão. Ao final da montagem do quadro, ele foi lido na íntegra e marcado por cores diferentes conforme semelhança das ideias apresentadas.

Na segunda etapa da análise temática, denominada exploração do material⁸ foi impressa uma nova cópia das falas literais, as quais foram mais uma vez lidas na íntegra, destacadas por cores, recortadas manualmente e colocadas em envelopes divididos pelos assuntos gerais que mais se sobressaíram. Isso possibilitou visualizar e distinguir as categorias e subcategorias.

Salienta-se que neste processo de categorização levaram-se em consideração os critérios de repetição e de relevância dos pontos constantes no discurso dos participantes¹⁵. Assim, destacaram-se as colocações recorrentes, mas também falas consideradas importantes na ótica da pesquisa.

A partir desse momento, iniciou-se a descrição dos resultados e um constante ir e vir nas falas dos participantes até a definição das categorias e subcategorias, dando-se sequência à terceira etapa que consistiu no tratamento dos resultados obtidos e interpretação⁸. Foram utilizadas também para reflexões sobre o objeto de investigação as observações apontadas pelos assistentes de pesquisa e os cartazes validados nas sessões, convergindo com os dados encontrados.

Refletindo sobre potencialidades e desafios do GF

A técnica do GF apresentou potencialidades, isto é, pontos positivos do seu emprego, porém também apresentou fragilidades que representam desafios a serem superados, exigindo planejamento, flexibilidade e criatividade.

Como potencialidades, destaca-se o fato de que o GF promove um processo de estímulo à reflexão por meio da escuta da fala do outro, o que proporciona um constante amadurecimento das ideias construídas pelo grupo. Possibilita, ainda, a obtenção de dados aprofundados acerca da temática, os quais podem ser validados ao longo das sessões, o que representa uma prévia do retorno da pesquisa. Cita-se também o trabalho de assistentes de

pesquisa, otimizando o processo de captação de informações.

A utilização de dinâmicas desponta como uma potencialidade do GF, pois promove interação e descontração (sendo ideal que as mesmas tenham um objetivo relacionado ao objeto de pesquisa). Assim, promove-se um ambiente prazeroso, em que, por meio da fala-escuta, os participantes passam a se conhecer melhor, estreitando laços entre a equipe, oportunidade, muitas vezes, inexistente nos ambientes de trabalho.

O GF utiliza a interação grupal para produzir dados e *insights* que dificilmente seriam conseguidos fora do grupo. Assim, os dados obtidos levam em conta o processo do grupo, considerados como maior do que a soma das opiniões, sentimentos e pontos de vista individuais¹⁶.

Por outro lado, identificaram-se alguns desafios a serem superados no uso da técnica do GF, representados pelas seguintes dificuldades: a incerteza quanto ao número de participantes que comparecerão em cada sessão, o que acaba por angustiar o pesquisador; o descompasso entre os participantes mais falantes, que dominam as discussões, em contraposição aos que se mantêm retraídos, o que exige manejo do pesquisador, a fim de que todos tenham voz; a ocorrência de possíveis divergências durante as discussões, que podem ocasionar desconforto entre os participantes, mesmo que seja constantemente ressaltada a importância da liberdade de expressão e pensamento; a ocorrência de conversas paralelas, que atrapalham a discussão principal e a posterior transcrição das falas.

Ainda, é necessário que o pesquisador lide com a sua ansiedade, tendo sensibilidade de introduzir novas perguntas, aprofundar o assunto em debate ou permanecer em silêncio; sendo imprescindível haver controle de sua postura não verbal, o que é difícil em alguns momentos. Neste sentido, são enumerados como alguns limites associados ao emprego da técnica de GF: “a dificuldade de garantir um total anonimato; a susceptibilidade de interferência quanto aos juízos de valores do moderador; o risco de que as discussões sejam desviadas ou dominadas por poucas pessoas, enviesando os resultados”^{2:791}.

Assim, convém destacar que o sucesso da coleta de dados com o GF depende muito do moderador do grupo, o qual deve explicar os objetivos do encontro, a forma de registro utilizada, o consentimento dos participantes, a garantia de sigilo dos registros e dos nomes. É de suma importância esclarecer que todas as informações interessam e que não há certo ou errado nas opiniões emitidas, uma vez que a discussão é aberta em torno do assunto proposto e toda reflexão e contribuição são relevantes para a pesquisa¹⁷.

Avaliando a técnica do GF

As sessões de GF foram avaliadas positivamente pelos participantes da pesquisa, ao passo que contribuíram para a integração entre os setores pesquisados, possibilitando o diálogo sobre questões comuns e peculiares de cada realidade, algo que não conseguem fazer cotidianamente.

[...] foi muito bom... a gente saiu de lá, daquela nossa rotina, até se encontrou com outros colegas que a gente, às vezes, só se passa no corredor [...] como é bom a gente sair [...] deixar o avental lá e vir conversar, se integrar... T3

[...] também fez a gente dividir os sofrimentos e os prazeres com os outros setores, que a gente fica muito isolado, cada um no seu canto, no seu trabalho e esse foi um momento que a gente conseguiu dividir [...] T1

Além disto, relataram ter gostado da dinâmica dos encontros e que o diálogo e a socialização dos temas debatidos oportunizaram momentos de reflexão que repercutiram positivamente no cotidiano de trabalho e possibilitou rever algumas atitudes e promover o fortalecimento enquanto equipe.

[...] conseguir socializar essas angústias faz com que a gente também pare, reflita e mude, inclusive de atitude... muito bom, gostei de ter vindo [...] T7

[...] eu queria dar os parabéns pela escolha da metodologia do trabalho [...] foram muito bons esses três encontros que a gente teve, não foi nem um pouco chato, foi bem dinâmico, fez com que a gente se aproximasse mais ainda uma da outra e se fortalecesse enquanto equipe e até amizades, fez a gente refletir, valorizar coisas diferentes e refletir lá no nosso trabalho, no dia-a-dia [...] T3

Assinalaram que o GF proporcionou um ambiente agradável, que os fez se sentirem bem e optarem por continuar participando, apesar de estarem de folga nos dias ou turnos de alguns encontros.

Se não fosse agradável o grupo, a gente não estaria aqui, então como é muito agradável a gente compareceu como todas as outras vezes e a gente sai muito bem daqui... acho que é isso que pesa e faz com que a gente levante bem cedo na nossa folguinha e venha...T2

Apontaram, ainda, para o desejo de usufruir de um espaço similar ao do GF, no sentido de exercitar o diálogo entre a equipe e compartilhar sentimentos comuns.

Acho que tinha que ter mais vezes [...] é bem importante ouvir a fala uma da outra [...] a gente não senta para isso e é uma forma de descontrair [...] T5

E isso que está fazendo hoje com esse grupo, que fizesse com as outras, mas que todos fossem participar, porque a gente precisa conversar, a gente precisa dividir algumas coisas [...] seria bom demais... T7

Por fim, apreciaram a técnica de validação dos dados por meio dos cartazes e reconheceram a importância da pesquisa, destacando as contribuições da mesma para o futuro.

Na retomada dos grupos anteriores a gente enxerga bem claro a nossa realidade, as nossas dificuldades, os nossos prazeres e eu acho que realmente o dia que tiver concluído isso vai acabar contribuindo bastante... T1

Destarte, o GF se mostrou uma técnica que, na prática, extrapola sua finalidade de promover coleta de dados qualitativos. Ele oportuniza a expressão de sentimentos e emoções, descontração e lazer, proporcionando um espaço prazeroso de construção de estratégias de enfrentamento do sofrimento no trabalho, por meio do diálogo e da escuta entre os

trabalhadores, o que fortalece o coletivo de trabalho e proporciona reflexão e transformação da realidade, indo ao encontro do que abordam outras pesquisas^{18,19}. Portanto, as sessões de GF, podem ser consideradas um benefício indireto aos trabalhadores participantes, uma vez que oportunizou discussões e reflexões sobre o trabalho em oncologia pediátrica.

Nesta perspectiva, é necessário reforçar o papel complementar do GF. Isso se deve ao fato de que seu emprego junto de outras técnicas, tais como histórias de vida, entrevistas e observação, oportuniza ao pesquisador construir uma série de possibilidades de informações que lhe permitem triangular olhares e alcançar mais informações sobre a realidade investigada⁸.

O GF é considerado “uma técnica de inegável importância para tratar das questões de saúde sob o ângulo do social, porque se presta ao estudo de representações e relações dos diferenciados grupos profissionais da área, dos vários processos de trabalho e também da população”^{8,129}. Nesse sentido, a escolha pelo GF como instrumento de coleta de dados se mostrou apropriada e conveniente para o alcance dos objetos e obtenção de dados consistentes no campo do estudo qualitativo.

CONCLUSÃO

O GF mostrou-se uma técnica rica para abordar a temática estudada, uma vez que valorizou as experiências de cada participante. Ainda, permitiu a interação grupal, o diálogo e a troca de vivências, o que contribuiu para o alcance dos objetivos da pesquisa. Ressalta-se que as sessões de GF foram avaliadas de forma positiva pelos participantes da pesquisa e contribuíram para a integração entre os setores pesquisados.

A escolha pela análise de conteúdo temática oportunizou desvelar o sentido e os significados das falas trazidas pelos trabalhadores, com o devido rigor metodológico exigido para as pesquisas qualitativas. Como limitação do estudo, destaca-se o fato da pesquisadora responsável pela condução dos GF ser trabalhadora de um dos serviços incluídos nessa pesquisa. A necessidade de analisar o fenômeno com imparcialidade, a fim de garantir a fidedignidade da pesquisa, torna-se mais difícil quando o mesmo é uma pessoa envolvida no objeto analisado. Esse processo exige constante movimento de aproximação e afastamento, delimitação de seu papel enquanto pesquisador e aprofundamento teórico suficiente para que as impressões oriundas das vivências cotidianas de trabalho não sejam confundidas com os dados de pesquisa.

Por fim, sugere-se pensar na instauração de espaços formais de diálogo entre os trabalhadores, tais como os oportunizados pelas sessões de GF, para que possam continuar a refletir e partilhar as suas vivências de prazer e sofrimento no trabalho, discutir e pactuar condutas, assim como fortalecer estratégias defensivas coletivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Beck CLC, Gonzales RMB, Leopardi MT. Técnicas e procedimentos de pesquisa qualitativa. In: Leopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC/ Pós- Graduação em Enfermagem; 2002. p. 223-244.
- 2 Trad LB. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. *Physis*. 2009; 19(3):777-96.
- 3 Santos PPO, Vieira AM. A Técnica Metodológica do Grupo Focal: Uma Contribuição na Investigação das Concepções que Compõem a Identidade Docente. *Iniciação Científica CESUMAR*. 2012 jul – dez; 14 (2): 129-134.

- 4 Ressel LB, Beck CLC, Gualda DMR, Hoffmann IC, Silva RM, Sehnem GD. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm.* 2008 out- dez; 17 (4): 779-786.
- 5 Viero V. Prazer e sofrimento dos trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2014.
- 6 Severo TP, Fonseca AD, Gomes VLO. Grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa em enfermagem. *Rev. Min. Enferm.* 2007 jul- set; 2 (3): 297-302.
- 7 Mazza VA, Melo NSFO, Chiesa AM. O grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa: relato de experiência. *Cogitare Enferm.* 2009; 14 (1): 183-188.
- 8 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- 9 Dejours C. Psicodinâmica do trabalho, contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho/Christophe Dejours, Elisabeth Abdoucheli, Christian Jayet, coordenação Maria Irene Stocco Betiol. 1. Ed.12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- 10 Brasil. Resolução nº 196/96. Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília; 1996. [acesso em 2012 jul. 10] Disponível em: <http://www.conselhosaude.gov.br/docs/Resolucoes/Reso196.doc>.
- 11 Debus M. Manual para excelência em la investigación mediante grupos focales. Washington: Academy for Educational Development; 1997. p. 96.
- 12 Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2011 mar-abr; 19(2):[08 telas].
- 13 Dall' Agnol, CM, Trench MH. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. *R. Gaúcha de Enferm.* 1999 jan; 20(1): 5-25.
- 14 Godri, D. Mantendo sempre cheio o seu balão [vídeo]. [acesso em 2013 mar. 15] Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=WHlYkOU8lkc>.
- 15 Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- 16 Kind L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicol. rev. (Belo Horizonte).* 2004 jun; 10 (15): 124-136.
- 17 Gatti BA. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- 18 Carvalho MB, Felli VEA. O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2006 jan-fev; 14 (1): 61-9.

19 Corrêa-Cunha EF, Carvalho MSB, Batista DS, Dantas JP, Silva LS. Intervenções com mães de bebês prematuros: um estudo de grupos focais. *Clínica & Cultura*. 2013 jul-dez; 2 (2): 80-90.